

Senado presta sua homenagem a Tancredo

O Senado Federal em peso, ontem, homenageou o presidente Tancredo Neves, definindo-o como "perda irreparável e insubstituível". No encaminhamento da votação do requerimento firmado por todas as lideranças partidárias — pedindo sessão especial do Congresso em homenagem a Tancredo Neves, e registrando manifestações de pesar à sua família, ao governador de Minas, ao presidente do PMDB, ao prefeito e presidente da Câmara Municipal de São João Del Rey —, discursaram 23 senadores, todos recordando a figura inesquecível do Presidente que não chegou a assumir o poder.

Na mesma sessão do Senado, observou-se um minuto de silêncio em homenagem a Tancredo Neves e formalizaram-se dois projetos de lei: um do senador Amaral Peixoto (PDS-RJ) determinando que "o presidente da República Tancredo de Almeida Neves, eleito e não empossado por motivo de seu falecimento, passe a figurar, na Galeria dos Ex-Presidentes da República Federativa do Brasil", como o trigésimo chefe da Nação brasileira; outro, do senador João Lobo (PFL-PI), dando o nome de Tancredo à Praça dos Três Poderes.

PAZ E CONCILIAÇÃO

Em nome do PMDB, o senador Humberto Lucena disse, entre outras considerações, que "nesses três últimos dias vimos como é possível a um único homem obter a unanimidade de uma Nação inteira em torno de si. Nunca, em momento algum, o Hino Nacional identificou-se tanto com uma só pessoa. Jamais a Bandeira Brasileira foi tão usada para simbolizar o ideal de um só homem". O senador Nelson Carneiro, como líder do PTB, lembrou que vira em São João Del Rey uma faixa que na sua opinião, era a melhor homenagem que se podia prestar ao Presidente morto: "Tancredo Neves: Paz e Conciliação". Representando a bancada do PFL, o senador Carlos Chiarelli afirmou num trecho do seu discurso: "Confiamos em que o presidente José Sarney, fiel ao compromisso com a Nação, escudeiro atuante, discreto e eficiente das idéias de Tancredo Neves, haverá de viabilizá-las com a sua competência, a sua idoneidade e a sua lucidez". Representando a bancada oposicionista do PDS, disse o senador Jorge Kalume: "Tancredo Neves deu sua vida à Pátria, e por ela morreu. Daí a nossa presença na tribuna, em nome do PDS, para nos associarmos a estas homenagens à sua memória que, neste momento, está sendo pranteada por todos nós".

Fernando Henrique Cardoso lembrou que, acompanhando o cortejo fúnebre ao lado do presidente do Senado, José Fragelli, aconteceu o fato "talvez inédito na história da República, do carro do senador ser ovacionado por populares, porque sabiam que o Senado, hoje, nesta Nova República, e antes dela, desde a presença dos homens que lutaram pela democratização, se tornou, como a Câmara, em símbolo da luta de Tancredo".

GESTO DO PDS

O presidente do Senado, José Fragelli, depois de recordar fatos e atitudes da vida de Tancredo Neves, ressaltou num trecho do seu discurso: "Sem dúvida que o gesto nobre, elevado, de um dos senadores que mais reverenciamos nesta Casa, o presidente do PDS, senador Amaral Peixoto, requerendo e desejando que se faça lei para a inclusão do nome de Tancredo Neves na galeria dos presidentes da República, mostra que toda aquela atividade de Tancredo Neves, procurando paz e conciliação, agora tem nesse grande gesto do presidente do maior partido da oposição uma comprovação de que Tancredo era um homem de paz e da conciliação, e que é esta a demonstração que o senador pelo PDS quer dar aos políticos e ao povo brasileiro."

26 ABR 1985